



Moçambique continua a ser um país onde vale a pena apostar

Em 2011, impulsionada pelo investimento estrangeiro e pelas exportações, a economia moçambicana deverá regressar a um crescimento sustentado.

FÁTIMA FERRÃO
deconomico@economico.pt

As perspectivas são optimistas e os dados apresentados comuns a entidades como a OCDE, o Fundo Monetário Internacional ou o Banco Africano de Desenvolvimento. “As reformas introduzidas tornaram as economias africanas mais competitivas, estando hoje melhor preparadas para enfrentar a crise económica e financeira global do que o estariam há uma década”, lembra Tiago Mendonça de Castro, da sociedade de advogados PLMJ. Estes passos, acrescenta, “aliados ao financiamento dos doadores e à estabilidade política, conduziram a um considerável aumento das taxas de crescimento do país. A inflação foi com sucesso reduzida para um dígito, as reformas fiscais, incluindo a introdução do IVA e a reforma dos serviços alfandegários, optimizaram as receitas fiscais do Estado”.

A verdade é que só no primeiro trimestre de 2011, o PIB moçambicano cresceu 8,4%, quando comparado com igual período do ano anterior. O sector terciário é o principal responsável por estes resultados, seguido do primário, onde o sector agrícola tem um peso de 25% no PIB. Para os próximos dois anos, o Governo de Moçambique estima níveis de crescimento semelhantes, arrastados pelo aumento do investimento público e privado nas áreas da energia e infraestruturas de transporte. São vários os mega-projectos já em curso, que envolvem investimentos de milhões de euros, e que potenciarão também o aumento do peso do sector da construção no PIB.

As exportações são outra vertente de crescimento na economia moçambicana. O aumento acentuado das vendas ao exterior, devido a factores como a subida do preço do alumínio a nível internacional e o impacto com o crescimento das exportações de gás já em 2010, deverá manter-se durante o corrente ano.

Apesar de não ocupar uma posição de relevo enquanto parceiro comercial, Moçambique mantém estreitas relações comerciais com Portugal. “Tem-se assistido a uma aproximação das relações entre os dois países. O facto de cada vez mais haver empresas portuguesas a investir em Moçambique, tem fortalecido esses laços”, afirma Tiago Mendonça de Castro. De acordo com dados do AICEP, Moçambique foi, em 2010, o 66º fornecedor nacional e o 28º

Prospecção é fundamental

Empresários nacionais em Moçambique alertam: “A diferenciação é um factor crucial para o sucesso, sendo fundamental fazer uma prospecção meticulosa do mercado”, diz Pedro Rodrigues, da PMO Projects. “Não se lancem em aventuras temporárias ou experimentais”. Já José Teixeira, da Aquapor, chama a atenção de que “apesar da escassez de recursos financeiros do Estado, existem programas financiados pelas agências de apoio ao desenvolvimento que vale a pena explorar”.

maior cliente. Do conjunto de países africanos (PALOP), o país ocupa o segundo lugar nas importações portuguesas, e o terceiro enquanto destino das exportações nacionais. Entre Janeiro e Maio deste ano, as exportações de Moçambique para Portugal cresceram 84,9%, enquanto em sentido inverso aumentaram 35,2%.

Os produtos alimentares e agrícolas continuam a liderar as compras nacionais, totalizando o seu conjunto cerca de 92% do total exportado por Moçambique. Já as vendas de Portugal assentam maioritariamente em produtos industriais transformados, que representam 98% do total exportado.

Reforçar as relações bilaterais

Com o objetivo de reforçar ainda mais as relações entre Portugal e Moçambique, e por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações bilaterais de investimento, os dois países assinaram recentemente o Acordo sobre Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre Rendimento, ambos já em vigor.

A criação, há um ano, da Câmara de Comércio Moçambique Portugal (CCMP) foi outro importante passo para o fortalecimento das relações entre os dois países. Esta entidade apoia missões empresariais a Moçambique e Portugal, bem como promove uma bolsa de contactos com vista a identificar oportunidades e a facilitar as trocas comerciais. Nuno Tavares, delegado da CCMP em Lisboa, faz um balanço muito positivo do primeiro ano de atividade. “Há muita procura de informação para investir em Moçambique e a conjuntura económica tem ajudado”.

O contrário já não é uma realidade. Segundo o delegado da CCMP, a procura de oportunidades em Portugal por parte de empresários moçambicanos não acontece ao mesmo ritmo. “Já vieram missões mas não houve investimento”, conta. Estes empresários, acrescenta Nuno Tavares, “vêm em Portugal a porta de entrada na Europa, mas é preciso muita coragem para avançar”. Outra razão apontada para a inexistência de investimento moçambicano via CCMP “é o facto de ainda existirem muitas oportunidades para explorar localmente”. ■



**BANCO MUNDIAL**

Em dois anos, Moçambique subiu nove lugares no 'ranking' Doing Business elaborado pelo Banco Mundial. Actualmente ocupa a 126ª posição, num total de 183 países.

126º
melhor país
para negócios

POBREZA

45 moçambicanos em cada 100 são pobres. O país encontra-se em 172º lugar, num conjunto de 182 países, em termos de Indicador de Desenvolvimento Humano.

45
pessoas

EXPORTAÇÕES

É o peso das exportações do sector industrial no total de vendas moçambicanas ao exterior.

70%

